

Disciplina em formato presencial

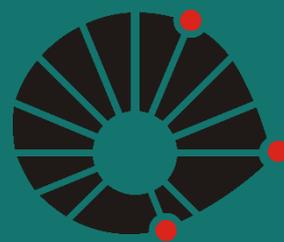
2º semestre de 2023 – segundas e quartas das 14 às 16 horas

Matrículas para estudantes da Unicamp: 03 a 19/07

Matrículas para estudantes especiais: 03/07 a 01/08

CX901 - Tópicos Especiais de
Extensão I

Capitalismo e Crise Ambiental: transições e alternativas



UNICAMP

Paulo Sérgio Fracalanza
Instituto de Economia - IE/UNICAMP

Rosana Icassatti Corazza
Instituto de Geociências - IG/UNICAMP

Laboratório de Tecnologias e Transformações Sociais – LABTTS/IG

ie Instituto de
economia

ig Instituto de
Geociências

CAPITALISMO E CRISE AMBIENTAL: TRANSIÇÕES E ALTERNATIVAS / 60hs

Objetivos da disciplina

A disciplina oferece uma perspectiva histórica e compreensiva das contribuições das Ciências Econômicas e de outras disciplinas e campos interdisciplinares sobre as relações entre sistemas socioeconômicos e sistemas naturais. Partindo do pensamento renascentista e clássico, passando pelo debate entre conservacionistas e preservacionistas no início do século XX e chegando ao ambientalismo moderno que se desdobra a partir da década de 1960, procura-se reconstruir alguns marcos deste percurso intelectual e das interpretações de economistas e outros cientistas sociais e naturais, sobre as relações entre sociedade e natureza.

Destacam-se os esforços de comunicação científica sobre a crise atual, a partir das ideias de Transições Energéticas, Civilização do Hidrocarboneto, Antropoceno, Grande Aceleração, Fronteiras Planetárias e Sustentabilidade, além de iniciativas artístico-científicas para a compreensão de cenários e tendências.

A seguir, cotejam-se alternativas de distintas tradições teóricas que se propõem a mitigar os problemas, adaptar nossas sociedades, ou transitar para novas formas de organização social que permitam enfrentar as múltiplas crises contemporâneas.

Em seu desfecho, a disciplina oferecerá o III Ciclo de Debates sobre “Alternativas Sistêmicas Rumo à Sustentabilidade da Vida”.

Metodologia

A disciplina é ministrada em **formato presencial**, combinando um conjunto de estratégias didático-pedagógicas: aulas expositivas, trechos de filmes, vídeos curtos, palestras com convidado(a)s, *podcasts*, seminários relâmpagos, rodas de conversas online, questionários Google Forms, WebQuest, café mundial e debate via mural do *Classroom* e, eventualmente, aulas no laboratório e *via Google Meet*. Os principais elementos das aulas estão consubstanciados em jogos de slides em PowerPoint, sendo fornecida uma bibliografia de apoio.

*“Não eliminar a queda,
mas inventar e fabricar milhares
de paraquedas coloridos,
divertidos, inclusive prazerosos.”*

Ailton Krenak

Ideias para adiar o fim do mundo, 2019.

Dinâmica da disciplina

Os temas/conteúdos programáticos serão trabalhados por meio de exposições, atividades e debates em sala de aula.

- As aulas terão lugar às segundas e quartas-feiras, das 14h às 16h, no segundo semestre letivo de 2023, respeitando o calendário DAC/Unicamp da graduação, e serão realizadas no Pavilhão de Graduação do Instituto de Economia da Unicamp.
- Em seu desfecho, a disciplina oferecerá o III Ciclo de Debates sobre “Alternativas Sistêmicas Rumo à Sustentabilidade da Vida” transmitido pelo YouTube, aberto à participação da comunidade externa, e com direito a certificados de participação.



O regime de chuvas é afetado pelo que ocorre com a floresta Amazônica. Foto: Instituto de Geociências / UNICAMP

Crédito da imagem:
Maria Cristina Oliveira Souza

Formas de participação do(a) estudante esperadas na disciplina

Espera-se, nesta disciplina, que o estudante participe de três formas:

- 1) Participação nas aulas e debates da disciplina.
- 2) Desenvolvimento e entrega de atividades propostas, relacionadas aos tópicos da disciplina. Poderão ser realizadas atividades durante as aulas e pequenos trabalhos individuais ou em grupos para entrega via Classroom. São exemplos destes trabalhos individuais: breves resenhas de conteúdos de textos trabalhados, WebQuests ou relatos de visitas a sites e/ou vídeos assistidos, preenchimento de formulários no Google Forms com questões de múltipla escolha e abertas, notas e/ou fichamentos sobre tópicos desenvolvidos em encontros virtuais, breves textos opinativos sobre questões instigantes abordadas ao longo da disciplina. Um exemplo de atividade em grupo é o café mundial.
- 3) Participação, com registro de presença, em 75% das aulas ministradas na disciplina e no Ciclo de Debates ao final da disciplina.
- 4) Participação nas atividades extensionistas.

Essas formas de participação serão esclarecidas na primeira aula e em "instruções ao estudante para participação nesta disciplina", disponibilizadas no Mural do *Classroom* da disciplina.

“Nada é, com efeito, mais urgente que elaborar um pensamento e uma inteligibilidade do mundo alternativos àqueles que o neoliberalismo soube impor a todo o planeta.”

Segundo Manifesto Convivialista, 2020

Avaliação

Os estudantes são avaliados de duas formas:

- 1) Pelas notas das atividades e exercícios propostos;
- 2) Pelos resultados obtidos nos conteúdos extensionistas.

“En realidad, la catástrofe contenida en esas predicciones constituye ya una realidad cotidiana para gran parte de la humanidad. Hambre, analfabetismo, muerte prematura, carencia de viviendas adecuadas, etc., - en otras palabras, condiciones miserables de vida- conforman el destino común compartido por gran parte de los habitantes de los países subdesarrollados. Corregir esta situación, es, por lo tanto, el objetivo prioritario de toda visión prospectiva del mundo.”

Herrera et al. Catástrofe o Nueva Sociedad? 1976



Programa

Um diferencial desta disciplina é a proposta do III Ciclo de Debates sobre “[Alternativas Sistêmicas Rumo à Sustentabilidade da Vida](#)”, que irá ocorrer nas últimas semanas do segundo semestre de 2023, no horário normal das aulas.

A programação desse terceiro Ciclo, a ser realizado no segundo semestre de 2023, será divulgada ao longo do semestre. Enquanto isso, você pode assistir às palestras do Primeiro e do Segundo Ciclo de Debates (de 2020 e 2021), na [Playlist](#) abaixo, disponível no canal do YouTube do Instituto de Economia da Unicamp:

https://www.youtube.com/playlist?list=PLHK-p1PtwCjzyWGqOuFYkYbdr8m3_M8EW

Programa

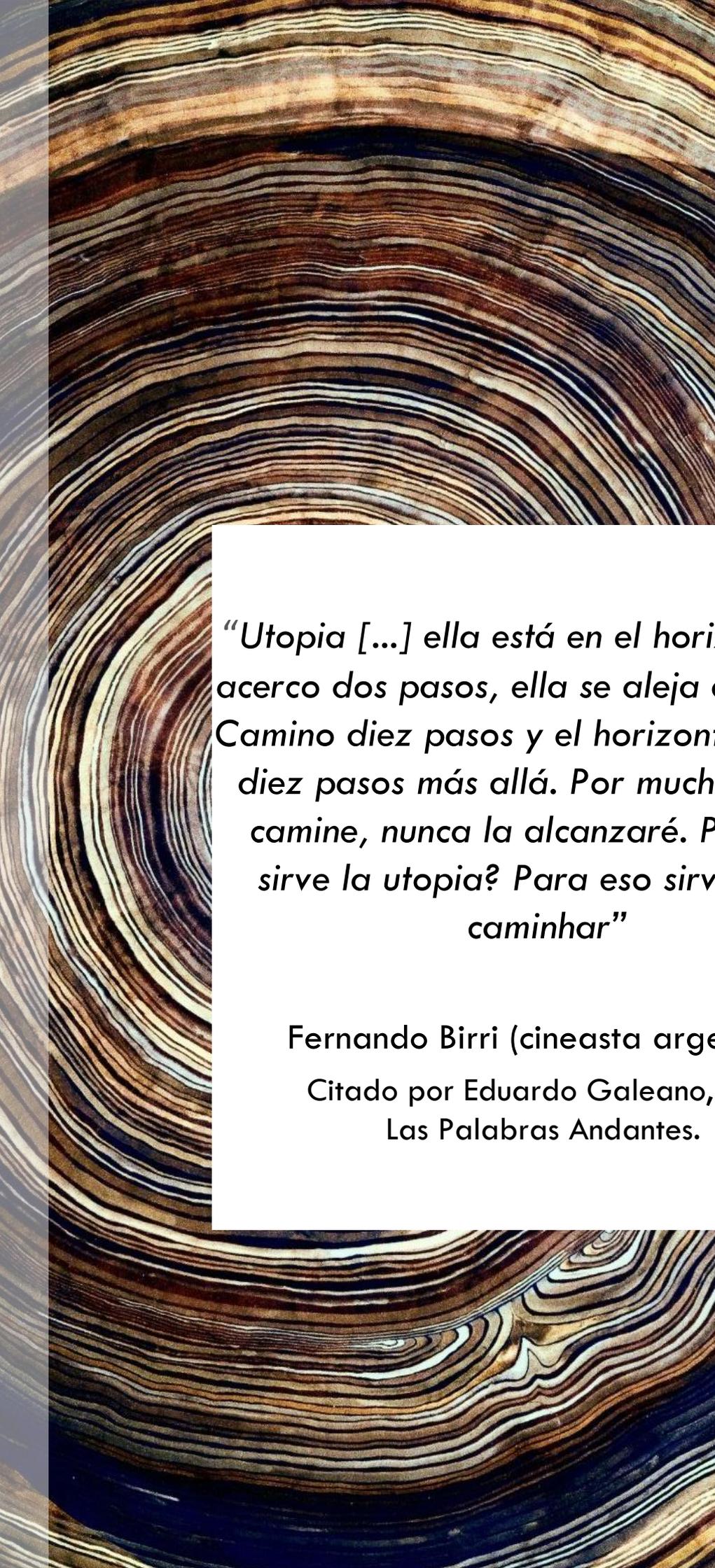
A proposta desta disciplina busca aportar elementos para questões tais como: “como chegamos até aqui?”, “quais as dimensões da crise que vivemos?”, “quais prognósticos têm sido feitos?” e, finalmente, “quais são as possibilidades ou alternativas de mundos futuros?”.

O campo das alternativas sistêmicas, absolutamente inescapável no debate contemporâneo, é muito rico em experiências, utopias, ensinamentos e práticas emergentes de *politics* e *policies*. Nessa disciplina, este campo será o eixo transversal de nossas reflexões, apresentações e debates ao longo do semestre.

Portanto, esse tópico de “alternativas”, dado seu caráter estratégico e transversal, não está numerado e, a princípio, contempla obras, autores e conceitos, nas seguintes abordagens:

- ▶ Decrescimento
- ▶ Ecosocialismo
- ▶ Ecofeminismo
- ▶ Bem Viver e Pós-Extrativismo
- ▶ Convivialismo
- ▶ Comum: pistas para a revolução no século XXI
- ▶ Green New Deal
- ▶ Economia de Francisco e Clara

Alternativas Sistêmicas Rumo à Sustentabilidade da Vida



“Utopia [...] ella está en el horizonte. Me acerco dos pasos, ella se aleja dos pasos. Camino diez pasos y el horizonte se corre diez pasos más allá. Por mucho que yo camine, nunca la alcanzaré. Para que sirve la utopía? Para eso sirve: para caminhar”

Fernando Birri (cineasta argentino)

Citado por Eduardo Galeano, en
Las Palabras Andantes.



O Planeta em mutação exige profunda transformação do Mundo

Programa

1. Antecedentes Intelectuais do Debate Ambiental na Economia (e além)
 - 1.1. Antecedentes Intelectuais do Debate Ambiental na Economia (e além)
2. O Renascimento do Debate Ambiental na Economia (e além)
 - 2.1. O Renascimento do Debate Ambiental na Economia (e além)
3. Limites do Crescimento
 - 3.1. Limites do Crescimento: o relatório Meadows
 - 3.2. Perspectivas Críticas sobre Os Limites do Crescimento
4. Transições Energéticas, Civilização do Hidrocarboneto e Revoluções Tecnológicas
 - 4.1. Transições Energéticas
 - 4.2. Civilização do Hidrocarboneto
 - 4.3. Trajetórias de Inovação e Revoluções Tecnológicas
5. Antropoceno, a Grande Aceleração e Fronteiras Planetárias
 - 5.1. Antropoceno
 - 5.2. A Grande Aceleração
 - 5.3. Fronteiras Planetárias e Espaço Operacional Seguro
6. A Mística do Crescimento, a Economia Donut, as Ilusões Concêntricas e o Capitaloceno
 - 6.1. A Mística do Crescimento de Dominique Méda e a Economia Donut de Kate Raworth
 - 6.2. As Ilusões Concêntricas (à la Luiz Marques)
 - A Ilusão de um Capitalismo Sustentável
 - A Ilusão de que Mais Excedente = Mais Segurança
 - A Ilusão Antropocêntrica

- 6.3. Capitaloceno
- 7. Cenários
 - 7.1. Cenários Diversos: Água, Energia, Clima, Agricultura, Biodiversidade – exemplos para o Brasil
 - 7.2. Cenários Tellus
- 8. Governança global e regimes internacionais
 - 8.1. Governança Global e Regimes Internacionais Ambientais
 - 8.2. Governança Ambiental
 - 8.3. Rumo à virada deliberativa
- 9. Alternativas Sistêmicas Rumo à Sustentabilidade da Vida
Programação a ser divulgada

Conteúdo programático e bibliografia indicada

Alternativas

Para a discussão transversal da disciplina, daremos destaque a algumas dentre as alternativas apontadas abaixo. Sugerimos três textos iniciais para a empreitada:

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Editora Companhia das Letras, 2019.

SOLÓN, Pablo. **Alternativas sistêmicas: Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização**. Editora Elefante, 2019. Prefácio de José Correa Leite e Introdução.

SVAMPA, Maristella. A difícil tarefa de pensar alternativas ao capitalismo. In: ACOSTA, Alberto; BRAND, Ulrich. **Pós-Extrativismo e Decrescimento: saídas do labirinto capitalista**. Ed. Elefante, 2017.



By Arianna Ruffinengo

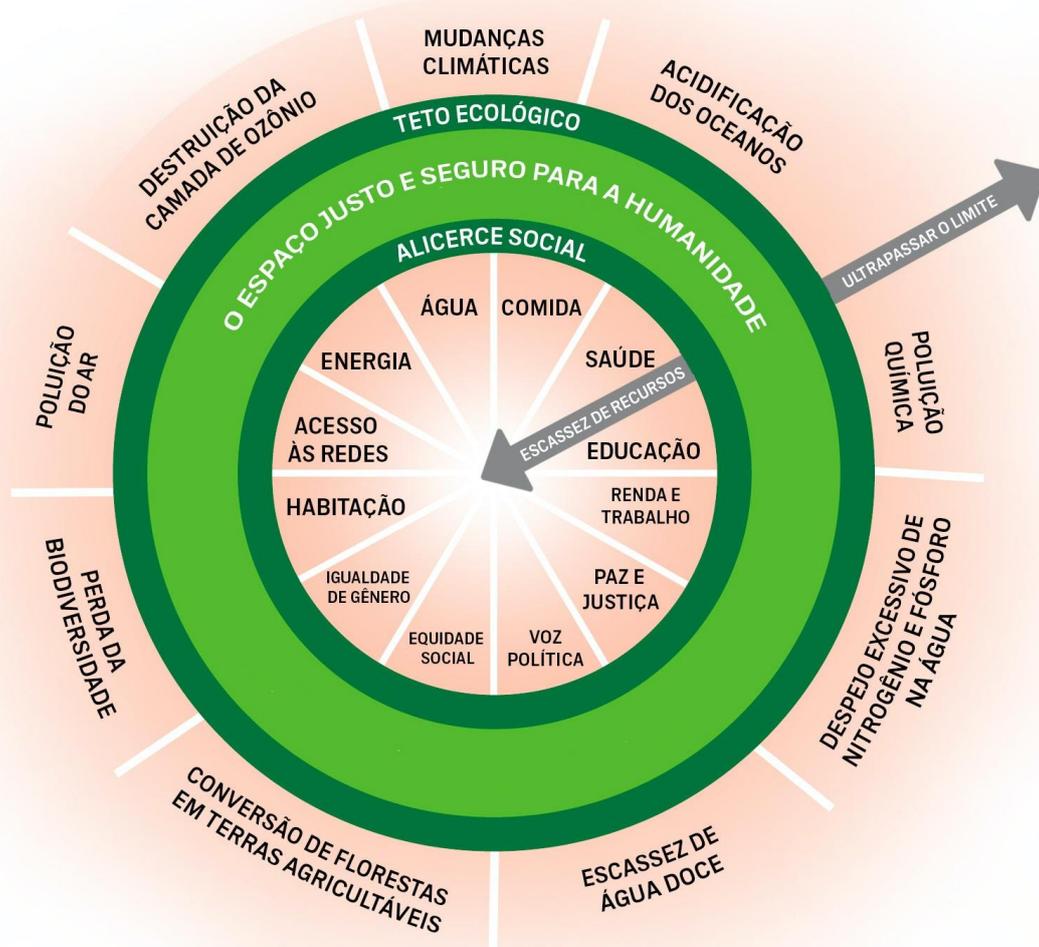


1. Antecedentes Intelectuais do Debate Ambiental na Economia

FITOUSSI, Jean-Paul; LAURENT, Éloi. **La nueva ecología política: económica y desarrollo humano**. Capital Intelectual, 2011. Capítulo 1 – La Economía Cerrada: de la escasez al agotamiento (p. 23-49).
KULA, Erhun. **History of environmental economic thought**. Routledge, 1997. Excertos dos capítulos 1,2, 3, 4 e 6. (Cerca de 60 páginas).
PONTING, Clive. **A new green history of the world: the environment and the collapse of great civilizations**. Penguin Books, 2007. Chapter 7 – Ways of Thought (21 páginas).

2. O Renascimento do Debate Ambiental na Economia (e além)

CORAZZA, Rosana Icassatti; FRACALANZA, Paulo Sérgio; BONACELLI, Maria Beatriz Machado. Visões da escassez: uma interpretação do debate entre cientistas naturais e economistas no renascimento do ambientalismo. **CTS: Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad**, v. 10, n. 29, p. 91-127, 2015.
CORAZZA, Rosana Icassatti. Inovação tecnológica e demandas ambientais: notas sobre o caso da indústria brasileira de papel e celulose (Dissertação de Mestrado em Política Científica e Tecnológica. Campinas: IG/UNICAMP, 1996. Capítulo 1. **Atualidade e Dimensões da Questão Ambiental**, 33 páginas).



3. Limites do Crescimento

3.1. Limites do Crescimento: o relatório Meadows

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

MEADOWS, Donella H. et al. **Limites do crescimento: um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

3.2. Perspectivas Críticas sobre Os Limites do Crescimento

HERRERA, Amílcar O. et al. **Catástrofe o nueva sociedad: modelo mundial latinoamericano**. CIID, Ottawa, ON, CA, 1977.

SAES, Beatriz Macchione; MIYAMOTO, Bruno César Brito. Limites físicos do crescimento econômico e progresso tecnológico: o debate The Limits to Growth versus Sussex. **Desenvolvimento e Meio ambiente**, v. 26, 2012.

4. Transições Energéticas, Civilização do Hidrocarboneto e Revoluções Tecnológicas

4.1. Transições Energéticas

FRACALANZA, Paulo Sérgio; CORAZZA, Rosana Iacassatti. Por uma agenda para a pesquisa e para a informação às políticas industriais rumo ao reenquadramento ecológico da esfera econômica. In: Diegues, A. C.; Sarti, F. **Brasil: indústria e desenvolvimento em um cenário de transformação do paradigma tecno-produtivo**. Curitiba, Brasil: Ed. CRV, 2021.

SMIL, Vaclav. **Energy transitions: history, requirements, prospects**. ABC-CLIO, 2010. Capítulos 5 e 6.

SMIL, Vaclav. Examining energy transitions: A dozen insights based on performance. **Energy Research & Social Science**, v. 22, p. 194-197, 2016.

4.2. Civilização do Hidrocarboneto

YERGIN, Daniel. **The prize: The epic quest for oil, money & power**. Simon and Schuster, 2011.

ILLITCH, Ivan. Energia e Equidade. In: LUDD, Ned. **Apocalipse motorizado**. São Paulo: Conrad, 2004.

GORZ, André. A Ideologia Social do Automóvel. In: LUDD, Ned. **Apocalipse motorizado**. São Paulo: Conrad, 2004.

4.3. Trajetórias de Inovação e Revoluções Tecnológicas

MOWERY, David C.; ROSENBERG, Nathan. **Trajetórias da inovação: a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX**. Editora Unicamp, 2005.

PEREZ, Carlota. **Second Machine Age or Fifth Technological Revolution?** Different interpretations lead to different recommendations. In: http://beyondthetechrevolution.com/wp-content/uploads/2014/10/BM-Blog-Post-2_The-Vogue-for-Technological-Revolutions_2016-02-22.pdf. 2018.

5. Antropoceno, a Grande Aceleração e Fronteiras Planetárias

5.1. Antropoceno

ARTAXO, Paulo. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno?. **Revista Usp**, n. 103, p. 13-24, 2014.

CRUTZEN, Paul J. The “anthropocene”. In: **Journal de Physique IV (Proceedings)**. EDP sciences, 2002. p. 1-5.

5.2. A Grande Aceleração

STEFFEN, Will et al. The trajectory of the Anthropocene: the great acceleration. **The Anthropocene Review**, v. 2, n. 1, p. 81-98, 2015.

5.3. Fronteiras Planetárias e Espaço Operacional Seguro

ROCKSTRÖM, Johan et al. Planetary boundaries: exploring the safe operating space for humanity. **Ecology and society**, v. 14, n. 2, 2009.

STEFFEN, Will; CRUTZEN, Paul J.; MCNEILL, John R. The Anthropocene: are humans now overwhelming the great forces of nature. **AMBIO: A Journal of the Human Environment**, v. 36, n. 8, p. 614-621, 2007.

6. A Mística do Crescimento, a Economia Donut, as Ilusões Concêntricas e o Capitaloceno

6.1. A Mística do Crescimento de Dominique Méda e a Economia Donut de Kate Raworth

RAWORTH, Kate. **Economia Donut: Uma alternativa ao crescimento a qualquer custo**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2019.

DOMINIQUE, Méda. **La Mystique de la croissance**. Comment s' en libérer, Paris, Flammarion, 2013.

FRACALANZA, Paulo Sérgio. O Trabalho nos tempos do Antropoceno: a urgente tarefa de reorientar os passos da economia. In: Néri Barros (Org) **Os direitos humanos e as profissões: Diálogos fundamentais**. Col. Jurema, v. 4. Campinas, Unicamp, 2021.

6.2. As Ilusões Concêntricas (à la Luiz Marques)

- A Ilusão de um Capitalismo Sustentável
- A Ilusão de que Mais Excedente = Mais Segurança
- A Ilusão Antropocêntrica

MARQUES, Luiz. **Capitalismo e colapso ambiental**. Editora da Unicamp, 2018. Capítulos 12, 13 e 14. (105 páginas)

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Evitar o colapso ambiental requer o fim do capitalismo?. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 285-289, Apr. 2019.

6.3. Capitaloceno

MOORE, Jason W. The Capitalocene, Part I: on the nature and origins of our ecological crisis. **The Journal of Peasant Studies**, v. 44, n. 3, p. 594-630, 2017.

MOORE, Jason W. The Capitalocene Part II: accumulation by appropriation and the centrality of unpaid work/energy. **The Journal of Peasant Studies**, v. 45, n. 2, p. 237-279, 2018.

MOORE, Jason W. (Ed). **Anthropocene or capitalocene? Nature, history, and the crisis of capitalism**. Pm Press, 2016.

7. Cenários

7.1. Cenários: exemplos para o Brasil

ASSAD, Eduardo. **Mudanças Climáticas e Possíveis Impactos na Agricultura Brasileira**. Apresentação à FAPESP. <http://www.fapesp.br/mcg/apresentacoes/11h40-Dr-Eduardo-Assad.pdf>. Acesso em 8 de junho de 2020.

BARCELLOS, Christovam et al. Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 18, n. 3, p. 285-304, 2009. <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v18n3/v18n3a11.pdf>. Acesso em 8 de junho de 2020.

CÂNDIDO, Luiz Antonio et al. O clima atual e futuro da Amazônia nos cenários do IPCC: a questão da savanização. **Ciência e Cultura**, v. 59, n. 3, p. 44-47, 2007. <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v59n3/a17v59n3.pdf>. Acesso em 8 de junho de 2020.

7.2. Cenários Tellus

RASKIN, Paul et al. **La gran transición: La promesa y la atracción del futuro**. 2006. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/4143>. Acesso em 8 de junho de 2020.

8. Governança ambiental

8.1. Governança Global e Regimes Internacionais Ambientais

MARTINE, George; ALVES, José Eustáquio Diniz. Desordem na governança global e o caos nas mudanças climáticas. **Revista Brasileira De Estudos De População**, v. 36, 2019.

8.2. Governança Ambiental

BARBIERI, Mariana Delgado; FERREIRA, L. C. Mudanças climáticas e governança ambiental: desafio do Antropoceno. **Diálogos do Antropoceno**, v. 5, n. 12.

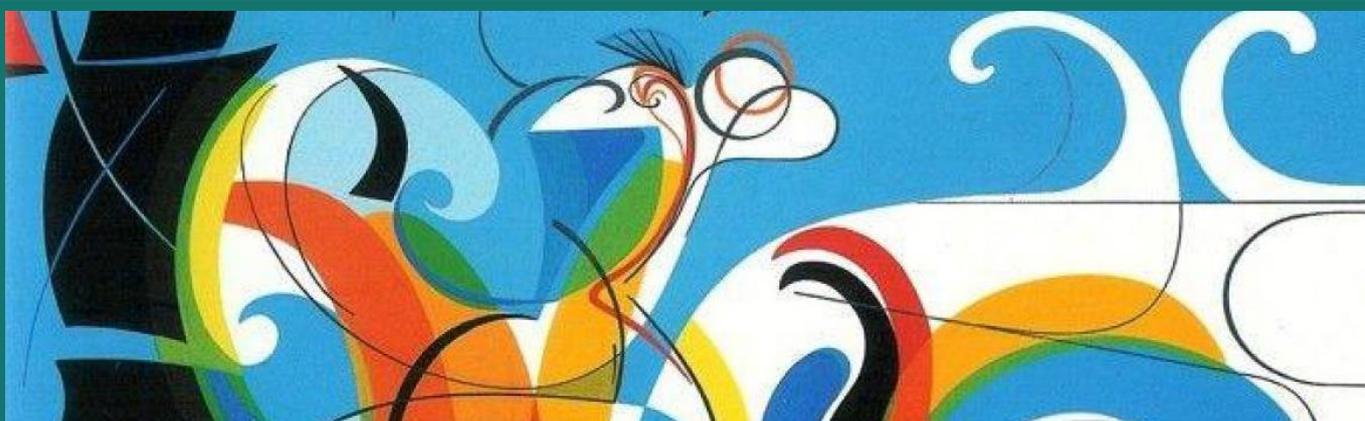
SEIXAS, Cristiana Simão et al. Governança ambiental no Brasil: rumo aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)? **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 25, n. 81, 2020.

8.3. Rumo à virada deliberativa

JACOBI, Pedro Roberto. Espaços públicos e práticas participativas na gestão do meio ambiente no Brasil. **Sociedade e Estado**, v. 18, n. 1-2, p. 315-338, 2003.

CORAZZA, Rosana Icasatti. A Universidade para além das luzes diante das mudanças climáticas: a necessidade do amplo diálogo de saberes na busca da dignidade da vida humana. In: Néri Barros (Org) **Os direitos humanos e as profissões: Diálogos fundamentais**. Col. Jurema, v. 4. Campinas, Unicamp, 2021.

<https://labtts.wordpress.com/>



LABTTS

- Laboratório de Tecnologias e Transformações Sociais - DPCT - Unicamp -